

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
NÚCLEO DE TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO - UEMANET
CURSO DE LICENCIATURA EM MAGISTÉRIO DAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL – À DISTÂNCIA**

**ANA MARIA LIMA RUBIN
DALVA MARIA COSTA LEITE**

**A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO POR MEIO DE DIFERENTES
PORTADORES DE TEXTOS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA
PARA DESENVOLVER HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA NO
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAXIAS-MA
2010**

CDU. 372.41/45
ANA MARIA LIMA RUBIN
DALVA MARIA COSTA LEITE

**A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO POR MEIO DE DIFERENTES
PORTADORES DE TEXTOS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA
PARA DESENVOLVER HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA NO
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Proposta de Intervenção Pedagógica apresentada no Curso de Licenciatura em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e à Distância da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para conclusão de Curso Superior.

Orientadora: Prof^a. Esp. Elizângela Fernandes Martins

CAXIAS-MA

2010

RUBIM, Ana Maria Lima

A alfabetização e o letramento por meio de diferentes portadores de textos: uma proposta metodológica para desenvolver habilidades de leitura e escrita no 5º ano do ensino fundamental/ Ana Maria Lima Rubim, Dalva Maria Costa Leite. – Caxias: CESC/UEMA, 2010.

- 46 p.: il.

Orientadora: Prof^a. Elizângela Fernandes Martins

Proposta metodológica (graduação) Curso de Licenciatura em Magistério das Séries Iniciais do ensino Fundamental e à Distância/UEMANET. Centro de Estudos Superiores de Caxias, 2010.

1. Alfabetização – letramento. 2. Alfabetização – leitura. 3. Alfabetização – escrita.

I. Leite, Dalva Maria Costa. II. Título.

CDU. 372.41/45

**A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO POR MEIO DE DIFERENTES
PORTADORES DE TEXTOS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA
PARA DESENVOLVER HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA NO
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

ANA MARIA LIMA RUBIN
DALVA MARIA COSTA LEITE

Proposta de Intervenção Pedagógica apresentada no
Curso de Licenciatura em Magistério das Séries
Iniciais do Ensino Fundamental e à Distância da
Universidade Estadual do Maranhão, como requisito
para conclusão de Curso Superior.

Data de Aprovação: ____ / ____ / 2010.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª. Elizângela Fernandes Martins – UFPI
Mestranda em Educação
(Orientadora)

Prof^ª. Gliciane Rios Melônio
Especialista em Orientação Educacional – UCM
Especialista em Gestão Escolar - UFMA
1º Membro

Prof^º. Wilson José Lopes Silva
Especialista em Neuropsicologia Integral – IBEPX/FACINTER
2º Membro

“Se andarmos apenas por caminhos já traçados, chegaremos apenas aonde os outros já chegaram”.

(Alexander Graham Bell)

Dedicamos este trabalho a todos os nossos familiares, amigos, professores, que nos ajudaram de certa forma para conquistarmos os nossos objetivos almejados.

Dedicamo-lhes

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa gratidão a todos que direta ou indiretamente compartilharam ou colaboraram conosco na elaboração e aplicação desta proposta:

- A Deus, principalmente, fonte de fortaleza e perseverança para atingirmos nosso objetivo;
- A nossa Tutora Elizângela Fernandes Martins, por orientar e colaborar na construção do nosso conhecimento científico;
- Aos nossos filhos que pela ousadia e coragem da juventude nos fortaleceram nesta Jornada Acadêmica;
- Aos nossos esposos, pela compreensão nas nossas ausências e estímulo constante no decorrer deste curso.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONTEXTO HISTÓRICO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	12
2.1 A alfabetização e o Letramento no desenvolvimento de habilidades	
Leitoras	14
2.2 O papel do professor no desenvolvimento das práticas diárias de leitura e escrita	16
2.3 A concepção de Alfabetização e letramento como necessidade e exigência de uma sociedade letrada.....	17
3 METODOLOGIA	21
4 CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE INVESTIGADA: O processo de alfabetização e letramento	22
4.1 Análise e discussão dos Questionários aplicados	22
4.1.1 Concepção dos professores	22
4.1.2 Concepção dos alunos	25
5 SISTEMATIZAÇÃO DA PROPOSTA METODOLÓGICA: A alfabetização e o letramento por meio de diferentes portadores de textos	30
5.1 Princípios	30
5.2 Diretrizes	32
6 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	35
6.1 Leitura e entretenimento	37
7 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	40
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	49
ANEXOS	50

RESUMO

Este trabalho propõe uma discussão sobre o processo de alfabetização de alunos do 5.º ano do Ensino Fundamental, e a utilização de diferentes textos como mediadores no processo de letramento. Uma das preocupações que vem atraindo atenção dos educadores é a dificuldade de leitura e escrita pelos alunos, que se prolonga por todo Ensino Fundamental, fator que ocasiona o alto índice de repetência escolar. Com a concepção de que alfabetização é um processo contínuo e o letramento tem início quando a criança começa a conviver com diferentes manifestações de escrita na sociedade e se amplia cotidianamente, elaborou-se esta proposta com a temática: “A Alfabetização e o Letramento por meio de diferentes portadores de textos: Uma proposta para desenvolver habilidades de leitura e escrita no 5.º ano do Ensino Fundamental”, onde aborda-se a importância da alfabetização e letramento e o papel do professor no desenvolvimento de habilidades leitoras. A proposta objetivou desenvolver práticas de leitura e escrita com diferentes portadores de textos como contribuição para facilitar e promover a construção de habilidades leitoras. Como resultado obteve-se o início do processo de desenvolvimento leitor nas crianças refletindo no melhor aprendizado.

Palavras-Chaves: Alfabetização. Letramento. Leitura. Escrita.

ABSTRACT

This work proposes a discussion about the process of students of the 5th year of the Fundamental Teaching literacy, and the use of different texts as mediators in the lettering process. One of the concerns that comes attracting the educators attention is the reading difficulty and written by the students, that is prolonged for every Fundamental Teaching, factor that causes the high index of school repeating. With the conception that literacy is a process continue and the lettering has begin when the child begins to live together with different writing manifestations in the society and it is enlarged daily, this proposal was elaborated with the thematic: "The Literacy and Lettering by means of different carriers of texts: A proposal to develop reading abilities and written in the 5th year of the Fundamental" Teaching, where it is approached the importance of the literacy and lettering and the teacher's paper in the abilities readers development. The proposal objectified to develop reading practices and writing with different carriers of texts as contribution to facilitate and to promote the abilities readers construction. As result was obtained beginning of development reader's process in the children contemplating in the best learning.

Key-Words: Literacy. Lettering. Reading. Writing.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe uma discussão sobre o processo de alfabetização de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, e a utilização de diferentes textos como mediadores no processo de letramento. Sabe-se que muitos dos problemas educacionais relacionados ao aprendizado da leitura e escrita têm início no Ensino Fundamental que na maioria das vezes não atinge os objetivos propostos, que é alfabetizar e letrar. Uma das preocupações que vem atraindo atenção dos educadores, são as dificuldades de da leitura e da escrita pelos alunos que concluem o 5º Ano do Ensino Fundamental, ocasionando o alto índice de repetência escolar. Pois, apesar dos avanços obtidos no campo educacional, existe um aumento significativo de alunos que ao concluírem os anos iniciais do Ensino Fundamental, não adquiriram o domínio da leitura e da escrita. Portanto, elaborou-se esta proposta com a temática: **Alfabetização e letramento por meio de diferentes portadores de textos: uma proposta metodológica para desenvolver habilidades de leitura e escrita no 5.º Ano do ensino fundamental**. A motivação dessa temática foi impulsionada pelo problema: Como promover práticas de leitura e escrita para alfabetizar e letrar alunos do 5º ano das escolas públicas municipais de Caxias?

A proposta objetivou analisar as diferentes práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, e sua contribuição para o processo de alfabetização e letramento. A intenção é compreender como ocorre o processo de construção do conhecimento por meio da leitura e da escrita em sala de aula, analisando sua operacionalização no 5º Ano do Ensino Fundamental na U.I.M. Ruy Frazão Soares, escola pública municipal de Caxias-MA.

Diante desse pressuposto, enfatiza-se que ao promover práticas de leitura e escrita por meio de diferentes portadores de textos como elementos motivadores e facilitadores da construção de habilidades e competências leitoras, viabilizar-se-á um melhor rendimento escolar aos alunos do 5º ano, com vistas a produzir bons resultados. E que o educando ao concluir o Ensino Fundamental, tenha construído

as habilidades de leitura e escrita para ingressar no 6º ano com todas as competências leitoras.

O letramento é uma qualidade essencial ao aluno sendo mais exigido quando ingressa no 6º ano, pois na vivência da pré-escola ao 5º ano, este aluno convive anualmente com um só professor em sala de aula, desenvolvendo as práticas pedagógicas que lhe são peculiar, dando-lhe um acompanhamento efetivo embora ministrando disciplinas diversas. Porém, ao ingressar no 6º ano, o aluno se depara com um universo diferente. Passando a conviver diariamente com uma diversidade de professores, onde cada um ministra uma disciplina diferente com conteúdos e cuidadoso ao aluno que conclui o 5º Ano do Ensino Fundamental, para que este construa todas as competências e habilidades de leitura e escrita, evitando a estagnação ou descontinuidade do aprendizado nos anos a serem cursados futuramente.

Para tratar desta temática o presente trabalho segue a seguinte estrutura: fundamentação teórica sobre alfabetização e letramento baseado em, autores como: Maria Helena Martins, Paulo Freire, Magda Soares, Regina Sodré, Ezequiel Theodoro, Joseane Maia, dentre outros; metodologia, caracteriza o dos sujeitos da pesquisa, sistematiza o da proposta e análise da proposta.

Neste contexto, aborda-se sobre a importância do professor no desenvolvimento de práticas diárias de leitura e escrita e da exigência da sociedade sobre o processo de alfabetizar letrar. No segundo capítulo descreve-se sobre a proposta pedagógica: sua metodologia, os sujeitos da pesquisa, princípios e diretrizes, as estratégias metodológicas utilizados na proposta e finaliza com a descri o e análise dos resultados deste trabalho.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Historicamente, o conceito de alfabetização definia-se como o ensino aprendido do sistema alfabético de leitura e escrita, como desenvolvimento das capacidades de decodificar os sinais e codificação dos sons em sinais gráficos.

Partindo dessa premissa, o alfabetizando é considerado uma tábula rasa, alguém que não tem conhecimentos prévios, em que a aprendizagem acontece pela repetição, memorização, fixação, e o professor detém todos os saberes, conhecimentos e experiências necessárias. Atualmente considera-se o processo de alfabetização em seu sentido amplo, ou seja, deve-se alfabetizar e letrar na perspectiva dos usos sociais da leitura e da escrita. Nesse contexto, o professor é o mediador deste processo, devendo ser um leitor competente.

Segundo Sodré (2008), as metodologias de alfabetização evoluíram, de acordo com as necessidades. A história da leitura e escrita foi dividida em períodos:

1º Período: Método Sintético - da antiguidade até meados do século XVIII, (o mais antigo de todos, tem mais de 2000 anos, ensinava as letras, depois as sílabas).

2º Período: Método analítico - oposição do método sintético, tem início no século XVIII estendendo-se até o início do século XX, alfabetizava com palavras e sílabas.

3º Período: Método Paulo Freire - final do século XIX utiliza o universo vocabular do aluno.

A alfabetização tem sido objeto de pesquisa e discussões entre teóricos, estudiosos e educadores, devido ao alto índice de alunos que concluem o 5º ano do Ensino Fundamental, sem demonstrarem habilidades de leitura e escrita o que

tem afetado significativamente no desempenho e no desenvolvimento de crianças, jovens e adultos brasileiros.

Para Soares (2008), alfabetização é um processo de representação de fonemas em grafemas e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito. Isso nos remete a um conceito de alfabetização no sentido de letramento atrelado a importância de inserir práticas de leitura e escrita por meio de diferentes portadores de textos desde os anos iniciais, pois quanto mais conhecimento textual o aluno tiver, tanto maior será a compreensão sobre o universo leitor. Mediante a interação com diversos textos que a prática social de leitura e escrita possibilita o envolvimento do leitor que ler, reflete, interpreta e sabe fazer a intermediação e interação entre leitura e escrita, dando sentido ao texto lido, daí a necessidade da conexão entre alfabetização e letramento.

Partindo desta concepção sobre a alfabetização, o letramento constitui-se em um processo que não pode ser dissociado do aprendizado da leitura e escrita, pois ambos contribuem para formação do sujeito.

Segundo Soares (2003) a invenção do letramento no Brasil se deu em meados da década de 80 e só em 2001, é que o Dicionário Houaiss registrou as palavras letramento e letrado, definindo letramento como um conjunto de práticas que denota a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito.

Letramento é palavra de conceito recente, introduzido na linguagem e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas, seu surgimento se deu em decorrência da necessidade de nomear comportamento e práticas sociais na área da leitura e escrita, que buscassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico.

Nessa premissa, legitima-se a concepção de que alfabetização e letramento são processos complementares e análogos que têm início quando a criança começa a conviver com as mais diversificadas demonstrações de leitura e escrita em seu cotidiano (rótulos, placas, propagandas em muro, embalagens, anúncios televisivos, dentre outros), perdurando durante toda sua existência. Possibilitando maior participação nas práticas sociais que envolvem o ato de leitura e escrita como: correspondências, textos literários, poemas, músicas, textos

informativos, livros infantis, revistas, jornais etc. Compreendendo-se então que os termos letramento e alfabetização estão relacionados ao exercício efetivo e competente do uso da leitura e da escrita nas situações em que a criança precisa ler e escrever.

Magda Soares afirma que:

(...) letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita (SOARES, 1998, p.18).

Com essa concepção evidencia-se que o processo de letramento constitui-se em um desafio permanente, implicando a reflexão das práticas e as concepções adotadas ao inserir crianças e adolescentes no mundo da leitura e da escrita. Para tanto, se faz necessária uma análise e recriação de novas metodologias de ensino visando garantir eficazmente o duplo direito: não apenas de ler e registrar autonomamente palavras numa escrita alfabética, mas de poder ler, compreender, produzir os textos, compartilhar socialmente e saber lidar com diferentes tipos de textos em situações diversas, a fim de formar alunos leitores.

2.1 A alfabetização e o letramento no desenvolvimento de habilidades leitoras

Ao ingressar na Escola as crianças enfrentam bruscamente a rotina de metodologias tradicionais em que as letras, as sílabas e as palavras aparecem, esvaziadas de sentido. Consciente das dificuldades diárias causadas pela precariedade ou ausência do domínio das estratégias de leitura e escrita, os pais insistem que os filhos precisam aprender a ler e escrever. Para equacionar esse problema precisa-se mergulhar nas pesquisas sobre esse processo de aquisição que sirva de esteira para uma prática que vise o domínio efetivo da leitura e da escrita.

Para Theodoro (2005), a leitura levanta-se como uma grande fonte de inquietação dentro do cenário educacional brasileiro. Essa afirmativa remete a acreditar que o ato de ensinar a ler e escrever constitui-se um grande desafio aos professores que estão numa busca constante de estratégias e práticas metodológicas para superar essa carência, procurando com afinco soluções para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem simultânea: leitura e escrita. Fator que contribui para ocorrência das aprendizagens fragmentadas em que os alunos aprendem codificar pequenas palavras, mas não sabem escrevê-las. Sabem grafar, copiar do quadro e do livro, porém não têm habilidades necessárias para decifram, identificarem, lerem que palavras escreveram. Mesmo assim, permanece a concepção de que o aluno que “copia”, já está apto a desenvolver habilidades e competências de leitura e escrita, fazendo da “cópia” uma atividade pedagógica rotineira. A respeito Ferreiro, comenta que:

(...) a cópia é apenas um dos procedimentos usados para apropriar-se da escrita, mas não é o único (nem sequer é o mais importante), aprende-se mais inventando formas e combinações do que copiando; aprende-se mais tentando produzir junto com os outros uma representação adequada para uma ou várias palavras do que fazendo sozinho, exercícios de copiar listas de palavras ou letras (FERREIRO 2001, p. 102).

Com base nessa assertiva, evidencia-se a importância de trabalhar a leitura e a escrita utilizando diversos portadores de textos no 5º Ano do Ensino Fundamental, tendo em vistas as mudanças e exigências processadas na sociedade letrada em relação ao sujeito considerado alfabetizado, sendo portanto, necessário, um olhar mais cuidadoso e exigente, surgindo assim, a carência e a urgência da inserção do letramento, com revisão, reavaliação e a renovação contínua de práticas metodológicas de leitura e escrita para formar alunos leitores e escritores competentes, habilidosos e letrados. Porém, é necessário um acompanhamento efetivo e sistemático para verificar o que acontece com a criança que não aprende a ler e escrever simultaneamente, considerando que esse processo pode ser mediado por textos diversos, e que não existe somente um tipo de texto único e específico para alfabetizar e letrar.

2.2 O papel do professor no desenvolvimento das práticas diárias de leitura e escrita

Em decorrência da complexidade que é o aprendizado da leitura e da escrita e sua efetivação no contexto sócio-cultural do aluno, a Escola defronta-se com uma enorme inquietação, que é o “ensinar a ler” e escrever. Ler para entender e expressar-se de forma oral e escrita. Daí emerge a necessidade de trabalhar a leitura e a escrita com diferentes portadores de textos para que o educando ao utilizar a leitura, o faça de forma que esta interaja com as demais disciplinas, evidenciando que a leitura e a escrita feita diariamente possa despertar no aluno o hábito e o gosto pela leitura, contribuindo para sua aprovação no final do ano.

É necessário que os alunos tenham a compreensão e interpretação textual, não apenas a decifração de códigos, que persiste em ser uma das questões mais polêmicas do sistema educacional brasileiro, uma vez que as Escolas públicas e as privadas convivem diariamente com discussões e debates relacionados a esse tema.

Martins (1994, p.32), afirma que: “(...) ‘o debate decodificação *versus* compreensão’ parece estar se esvaziando. Ambas são necessárias à leitura. ‘Decodificar sem compreender é inútil; compreender sem decodificar, impossível’”.

Considerando essa afirmativa, concebe-se que o trabalho pedagógico deve centrar-se na perspectiva de que o aluno adquira competências e habilidades leitoras para que a alfabetização e o letramento sejam elementos facilitadores na aprendizagem das demais disciplinas, e que ao concluir o 5º Ano do Ensino Fundamental, o aluno apresente habilidades e práticas leitoras com vistas a facilitar seu ingresso no 6º ano.

É nas séries iniciais que está a base de todo aprendizado, sendo portanto o 5º ano, o fechar de um ciclo em que estas habilidades básicas já estejam adquiridas. Já que o 6º ano se constitui numa nova etapa de ensino, em que cada disciplina é ministrada por diferentes professores, com práticas e metodologias diferenciadas, em que na maioria das vezes os conhecimentos prévios do aluno não são levados em consideração para seu aprendizado. Segundo Sodré (2008, p.13)

“Cada um aprende de um jeito diferente, dependendo de sua história de vida, de suas experiências”.

Esta concepção de Sodré, remete a Freire (1997. p 11), “que a leitura de mundo precede a leitura da palavra”, lembrando que ao ingressar na escola a criança traz suas marcas culturais, seu currículo oculto, sendo produtora de sua própria linguagem permitindo-lhe formular e expressar-se em conformidade ao seu mundo social.   falante, formula diálogos, conta histórias, sabe adivinhas, parlendas, aprendidas com seus pais, av s, enfim, interage e se comunica com as outras crianças que a partir de então farão parte de seu contexto social diário, que é a escola.

Observando essas habilidades que o aluno det m em seu currículo oculto, torna-se mais fácil trabalhar a leitura e a escrita com diferentes portadores de textos que estimular  sua curiosidade, despertando seu imaginário para criar e recriar textos, histórias, criar novos personagens e até mudar o desfecho de um conto ou de uma história, demonstrando capacidade de sequência lógica e o desenvolvimento do potencial criativo.   medida que os alunos vivenciam situações de aprendizagem em que a professora d  ênfase a determinados elementos textuais, eles procuram identificar estes mesmos elementos tais como: sumário, autor, título, ilustrador, capa dentre outros.

Assim, começam a demonstrar comportamentos e habilidades de leitores e escritores mesmo aqueles que ainda não dominam a leitura e a escrita, pois conseguem acompanhar a realização das atividades juntos com o colega que já det m e demonstra a capacidade de leitura e escrita.

2.3 A concepção de alfabetização e letramento como necessidade e exigência de uma sociedade letrada

A efetivação da prática da leitura e da escrita em sala de aula encontra uma enorme barreira advinda do meio social que a criança pertence, quando os pais e/ou amigos não lêem, dificilmente a criança ou o adolescente valorizar  a

leitura, por mais que a escola empregue meios persuasivos ou impositivos para modificar essa indiferença aos livros. Sendo assim, aprende-se mais com o exemplo e a vivência diária.

Essas constatações não se constituem em fatores impeditivos para incentivar a prática da leitura com vistas a despertar no aluno o gosto e o prazer de ler e, conseqüentemente torná-lo leitor hábil e capaz. As séries iniciais é o princípio da construção de um trabalho mais consistente de compreensão da leitura exercitando a escrita e sua capacidade de comunicar-se e expressar-se, e não simplesmente o domínio de um código.

Esta etapa do aprendizado deve ser trabalhada e estimulada a leitura e a escrita por meio de diferentes portadores de textos, de situações e fatos vivenciados pela própria criança, pois é nesta fase que ela tem mais facilidade de aprender e assimilar novos conceitos. Uma criança mal alfabetizada terá problemas durante toda vida escolar, em que se apropria da oralidade, estando mais apta a conceber os processos que envolvem a leitura e a escrita, ampliando o vocabulário e formulando idéias. Simonette (2007) afirma que:

(...) É importante primeiro evidenciar que a interação e a mediação com finalidades pedagógicas só terão sentidos e avanços se contextualizadas, significativas e desejadas tanto pela professora quanto pelas crianças (...) (SIMONETTE, 2007, p. 46).

Essa afirmativa corrobora a compreensão de que é de vital importância trabalhar a leitura e a escrita com diferentes portadores de textos com mais ênfase no 5º Ano do Ensino Fundamental, que muito contribui no processo de aprendizagem, e aprovação para o 6º ano. O mero ato de aprovar, para não reprovar e diminuir o índice de repetência e até da evasão escolar, no intuito de “passar” o aluno para o ano seguinte, na perspectiva de que na série para qual o aluno foi aprovado ele aprenda a ler e escrever - *pois a aprendizagem é um processo lento e gradativo* - a escola simplesmente contribui para o aumento de acadêmicos que ao ingressarem na Universidade apresentam dificuldade em entender textos científicos.

E, também produzindo público a ser atendido pelos programas de Educação de Jovens, adultos e Idosos: EJA, ALFASOL, PBA etc.

Portanto, há de se ressaltar que até anos atrás a Educação de Jovens e Adultos tinha a especificidade de um Programa de atendimento especializado ao público que não teve acesso a escola na idade regular. Devido o crescente número de analfabetos tornou-se uma modalidade de ensino, só confirmando que já existe uma porta aberta para o ingresso dos alunos não alfabetizados durante sua passagem/permanência no ensino regular. E assim, o ensino (com repetência, desistência e evasão escolar) se arrasta por longos anos sem soluções ao precário acesso que o aluno tem à leitura e a escrita. Embora os Programas de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos mostrem gráficos com resultados de alfabetizados, ditos satisfatórios, estes resultados apenas maqueiam e/ou camuflam, que aquele cidadão dito alfabetizado, não construiu os conhecimentos necessários da leitura e da escrita, que são atividades complementares, para uso efetivo em sua vivência diária, sem habilidade de ler, escrever, interpretar e produzir textos.

Dessa forma, continua a “fábrica de analfabetos” garantindo demanda, matrículas e continuidade dos Programas de Educação de Jovens, Adultos e Idosos, que em sua grande maioria apenas diminui o número de “não alfabetizados” na “carteira de identidade”, deixando-os lisonjeados, pois já não coloca a impressão digital (o dedão) no local da assinatura, pois já sabe assinar (desenhar) o nome de forma precária.

Analisando tais situações e tendo como base as experiências de professores que alfabetizaram utilizando diversos gêneros textuais, reforça-se que entre as inúmeras vantagens de se trabalhar a leitura e a escrita por meio de diferentes portadores de textos diariamente em sala de aula, algumas merecem destaque: enriquecem o vocabulário; facilitam a aquisição de experiências leitoras; melhora a redação; ativa a imaginação; aguça as idéias; amplia o conhecimento da cultura; favorece a solução de problemas; possibilita uma aprendizagem reflexiva e significativa e permite a inserção da criança na sociedade letrada.

Numa sociedade em que é essencial ler e escrever, estas atividades fundamentais devem ser desenvolvidas pela escola para formação dos alunos

leitores e escritores, mas, a aprendizagem da leitura e da escrita ainda é um desafio. E como afirma os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) em relação ao uso da diversidade de textos:

Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade (PCNs, 1997, p. 30).

Essa abordagem vem corroborar o que se objetiva nesta proposta, que tem como foco alfabetização e o letramento de alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por meio de diferentes portadores de textos, fator considerado importante para o desenvolvimento das crianças como leitoras. Uma vez que possibilita a construção da capacidade de ler e interpretar textos com autonomia, e ao adquirir as habilidades de leitura e produção de textos os alunos sejam capazes de conhecerem os elementos que compõem os textos escritos, os seus estilos e autor de maneira que apreendam a forma como os textos devem ser interpretados.

3 METODOLOGIA

A referida proposta está embasada numa abordagem quantiquantitativa. Referendada por uma pesquisa de cunho bibliográfico para fundamentar teoricamente o processo de alfabetização e letramento e na pesquisa empírica para levantamento de dados e conhecimento do campo de pesquisa, que foi realizada na Unidade Escolar Municipal Ruy Frazão Soares da rede pública municipal de ensino de Caxias-MA, localizada num bairro de periferia, chamado Refinaria. Analisando o entorno da Escola, constata-se a existência de ruas sem esgoto, calçamento precário, poucos pontos de comércio, tornando assim precária a oferta de serviços básicos à comunidade. No aspecto socioeconômico a grande maioria das crianças é de famílias carentes oriundas da zona rural, que não tiveram acesso à educação infantil e são beneficiários de programas sociais do Governo Federal.

Na coleta de dados teve-se como sujeitos da pesquisa alunos e professores do 5º Ano do Ensino Fundamental. Como instrumentos desta coleta foram aplicados questionários com vistas a obtenção de dados precisos pertinentes ao objeto de estudo, e assim compreender como se dar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores do 5º Ano do Ensino Fundamental, para a construção do aprendizado de leitura e escrita.

4 CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE INVESTIGADA: O processo de alfabetização e letramento

Este trabalho é a apresentação de uma pesquisa desenvolvida a partir da análise sobre a aprendizagem de leitura e escrita e sua importância na interação e contextualização com as demais disciplinas, viabilizando a *“Alfabetização e letramento para desenvolver habilidades de leitura e escrita no 5º Ano do Ensino Fundamental, por meio de diferentes portadores de textos. Objetivando a garantir o acesso à leitura e a escrita, condições essenciais para o ingresso e permanência da criança na escola e inclusão na sociedade letrada.*

Nesta perspectiva, foram entrevistados professores e alunos do 5º ano da Unidade Integrada Municipal Ruy Frazão Soares, visando detectar os problemas que ocasionam a não construção de conhecimentos e capacidades de leitura e da escrita, daí então se formulou hipóteses possibilitando o alcance do objetivo proposto.

Os professores entrevistados atuam na docência há mais de cinco anos e sua prática pedagógica ainda é marcada por exercícios repetitivos e a aprendizagem se dar por memorização. Os alunos têm uma faixa etária adequada para o ano que cursam embora existam alunos repetentes.

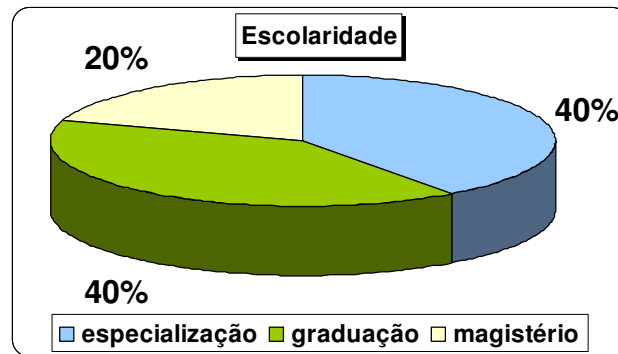
4.1 Análise e discussão dos Questionários aplicados

4.1.1 Concepção dos professores

Alfabetização e Letramento: concepção dos professores acerca de leitura:

Foram entrevistadas 5 (cinco) professoras do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ruy Frazão Soares com os questionamentos:

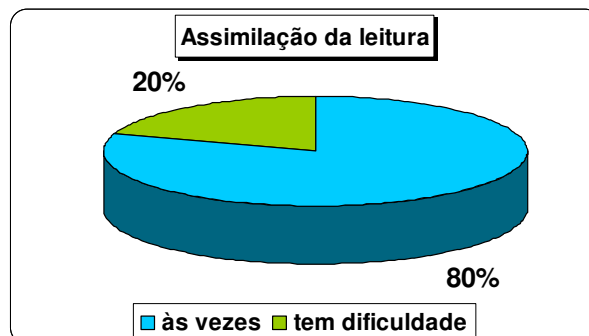
Gráfico I: Qual o seu grau de instrução?



Fonte: Professoras do 5º ano do Ensino Fundamental da UIM Ruy Frazão Soares/2010

Conforme se constata no gráfico acima, os professores que atuam no 5º ano, 40% são graduados, 40% especialistas e 20% ensino médio. Este resultado é significativo para pesquisa. O professor para desenvolver práticas que viabilize o aprendizado, além da graduação e da formação continuada, é necessário que seja portador de conhecimentos adquiridos pelo hábito da leitura e da escrita, ou seja, que goste de ler para poder incorporar e ampliar estratégias pedagógicas que estimule o aluno a adquirir e desenvolver o comportamento leitor.

Gráfico II: Seus alunos assimilam o que lêem com facilidade?

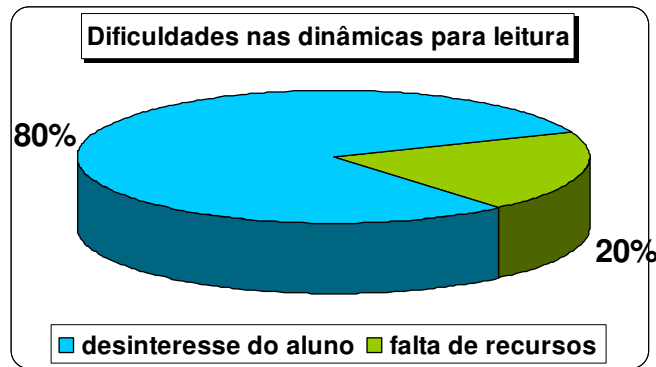


Fonte: Professoras do 5º ano do Ensino Fundamental da UIM Ruy Frazão Soares/2010

Este percentual mostra em relação à pesquisa que existe dificuldade na assimilação da leitura, pois 20% encontram dificuldades e 80% às vezes assimilam, deixando claro que a maioria dos alunos apresenta um baixo nível de aprendizagem e habilidades de leitura. Daí a preocupação em desenvolver esta proposta que tem

como objetivo o uso da leitura e da escrita por meio de diferentes portadores de textos em alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental.

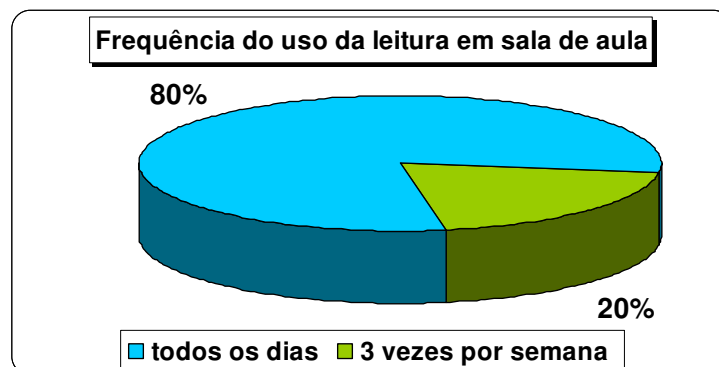
Gráfico III: Quais as dificuldades encontradas nas dinâmicas para a leitura?



Fonte: Professoras do 5º ano do Ensino Fundamental da UIM Ruy Frazão Soares/2010

Ao serem interrogados acerca das dificuldades nas dinâmicas de leitura, 20% dos professores responderam que é a falta de recursos para trabalharem em sala de aula e 80% atribuíram essa dificuldade ao desinteresse do aluno. Considerando estes resultados propõe-se que sejam desenvolvidas estratégias de leitura e escrita para despertar no aluno o gosto, o prazer e o interesse pela leitura, utilizando diferentes tipos de textos, em que o aluno é levado a ler diariamente sem o caráter conteudista, de forma direcionada, ler somente por prazer.

Gráfico IV: Qual a frequência do uso da leitura na sala de aula?



Fonte: Professoras do 5º ano do Ensino Fundamental da UIM Ruy Frazão Soares/2010

Ao analisar o resultado demonstrado neste gráfico, verifica-se que 80% dos professores desenvolvem atividades de leitura todos os dias e 20% 3 (três) vezes por semana. Apesar do uso diário da leitura, ainda persiste em grande

número de alunos que não desenvolvem habilidades de leitura e escrita o que contribui para os alunos concluíam o 5º Ano do Ensino Fundamental sem o domínio da leitura e da escrita.

Gráfico V: Quais os recursos que você utiliza para facilitar a compreensão da leitura?



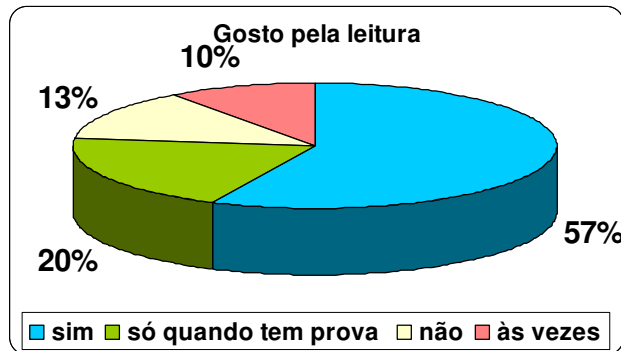
Fonte: Professoras do 5º ano do Ensino Fundamental da UIM Ruy Frazão Soares/2010

Perguntou-se aos professores quais os recursos utilizados para facilitar a compreensão da leitura 60% responderam: ditado, interpretação e produção de textos e 40% responderam outros recursos. Com base nessas respostas percebe-se que apesar do uso de diferentes estratégias em sala de aula para facilitar a compreensão da leitura, os educandos ainda apresentam dificuldades em compreender os textos, por não possuírem habilidades de leitura e escrita, fator impeditivo para a interação com as demais disciplinas o que contribui para a não aprovação e às vezes até a evasão escolar, ou ainda para “o passar de ano” sem o domínio da leitura e da escrita.

4.1.2 Concepção dos alunos

Foram entrevistados 61 (sessenta e um) alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ruy Frazão Soares, 28 (vinte e oito) no turno matutino e 33 (trinta e três) no turno vespertino, com os questionamentos:

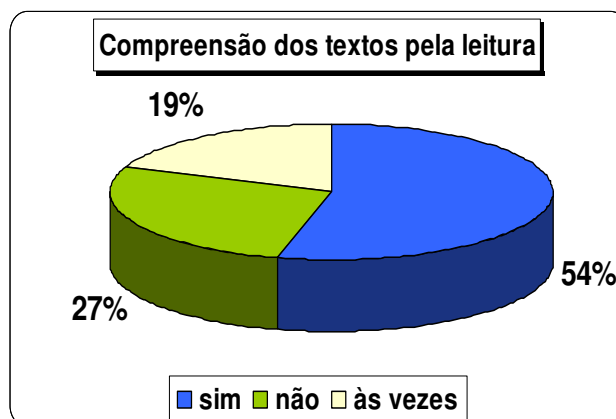
Gráfico VI: Você gosta de ler?



Fonte: Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da UIM Ruy Frazão Soares/2010

Analisando os gráficos em que 57% dos alunos gostam de ler, 20% só lêem quando tem prova, 13% não gostam de ler e 10% às vezes. E mesmo os professores afirmando que desenvolvem atividades de leitura em sala de aula, existe uma distorção entre as respostas apresentadas e a quantidade de alunos que concluem o 5º ano e não dominam a leitura e a escrita. Portanto, ratifica-se que a prática de leitura e escrita por meio de diferentes portadores de textos possibilita o desenvolvimento do comportamento leitor, a aprendizagem e o domínio da leitura e da escrita aos alunos 5º Ano do Ensino Fundamental.

Gráfico VII: Você compreende a leitura dos textos?

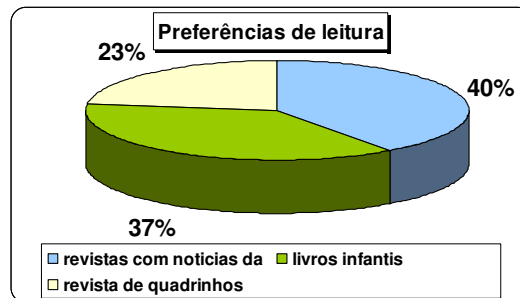


Fonte: Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da UIM Ruy Frazão Soares/2010

Ao serem indagados sobre a compreensão da leitura dos textos: 54% dos alunos responderam que sim; 27% que não e 19% às vezes. Este resultado tem inter-relação com as respostas do item anterior, denotando que o gostar da leitura

existe quando há compreensão, havendo então uma sequência lógica entre o gostar e o compreender. Assim, percebe-se o uso permanente da leitura e da escrita por meio de diferentes portadores de textos possibilitará ao aluno a construção e o desenvolvimento de sua competência leitora. Possibilitando assim, uma compreensão dos conteúdos propostos nas diversas disciplinas. Inclusive em matemática, uma disciplina que requer raciocínio lógico, pois para desenvolver esse raciocínio, é necessário que o aluno leia o enunciado, compreenda, reflita, questione e se posicione para resolver uma situação problema, seja qual for o conteúdo trabalhado.

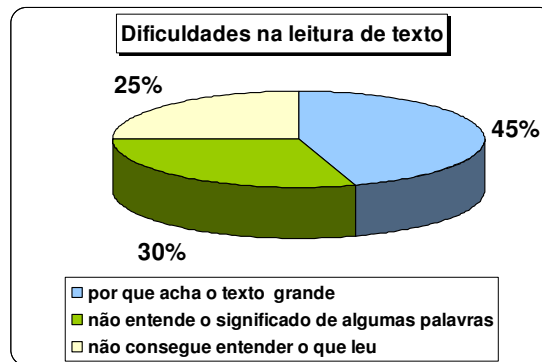
Gráfico VII: O que você mais gosta de ler?



Fonte: Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da UIM Ruy Frazão Soares/2010

Considerando que 23% dos alunos responderam que tem preferência por revista de quadrinhos, 37% livros infantis e 40% revista da TV. E que apesar da pouca habilidade de leitura e escrita, os alunos têm preferência por um determinado tipo de texto desde que esta faça parte do seu conhecimento, vivência diária e lhe desperte interesse. Na perspectiva de possibilitar a construção do comportamento leitor no aluno, é relevante enfatizar que o desenvolvimento de estratégias metodológicas com textos ilustrativos favorecem a compreensão e o gosto pela leitura, oportunizando a construção da competência leitora com vistas a criação e recriação textual. Portanto, ratifica-se que atividades diárias com leitura e escrita por meio de diferentes portadores de textos, contribuirá de forma significativa para aquisição da habilidade e competência leitora exigidas aos alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental.

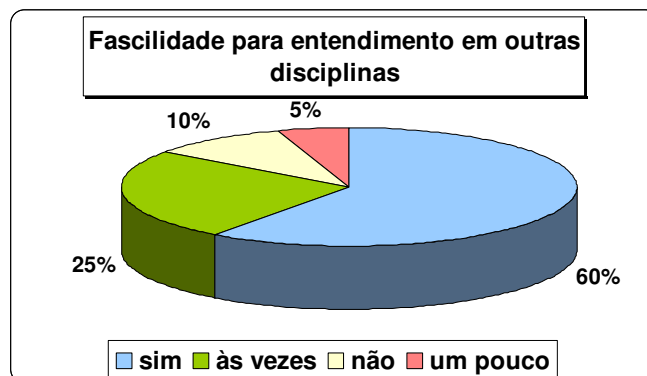
Gráfico IX: Qual a dificuldade encontrada na leitura de um texto?



Fonte: Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da UIM Ruy Frazão Soares/2010

Interrogou-se aos alunos qual a dificuldade encontrada na leitura dos textos? 45% responderam que acham os textos grandes, 25% não entendem o que lêem e 30% não entendem o significado de algumas palavras. Diante destes resultados ratifica-se é importante trabalhar textos diversificados e significativos, pois estes facilitam a compreensão levando o aluno a desenvolver habilidade leitora para maior interação com as demais disciplinas no 5º Ano do Ensino Fundamental. Portanto para facilitar a compreensão da leitura, é necessário que nas atividades de leitura e escrita se desenvolva atividades fazendo a contextualização e a interação do texto com a vivência do aluno, chamando atenção para a pronúncia correta de algumas palavras e o significado de outras desconhecidas, para que estes tenham melhor compreensão e entendimento sobre o conteúdo do texto apresentado.

Gráfico X: A leitura para você facilita o entendimento das demais disciplinas?



Fonte: Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da UIM Ruy Frazão Soares/2010

Quando Perguntado aos alunos: A leitura para você facilita o entendimento das demais disciplinas. 60% responderam que sim; 25% às vezes, 10% não; 5% um pouco e. Estes resultados demonstram uma certa distorção entre as respostas e o índice de alunos que concluem o 5º ano sem o domínio da leitura, uma vez que o domínio da leitura é imprescindível para o entendimento das outras disciplinas, como elemento facilitador para aprovação reforçando a hipótese de que a leitura e a escrita por meio de diferentes portadores de textos de forma contextualizada desenvolve no educando habilidades e competências necessárias ao aluno que conclui o 5º Ano do Ensino Fundamental.

5 SISTEMATIZAÇÃO DA PROPOSTA METODOLÓGICA: A alfabetização e o letramento por meio de diferentes portadores de textos

5.1 Princípios

→ Facilitar a construção do conhecimento da leitura e da escrita (por meio diferentes portadores de textos)

As práticas diferenciadas de leitura e escrita, possibilitam o processo de alfabetização e letramento onde o aluno irá desenvolver habilidades de leitura e escrita necessárias ao 5º Ano do Ensino Fundamental, por ser alunos oriundos de uma camada social menos favorecida que não convivem com pais leitores. Cabendo ao professor criar um ambiente propício para prática de leitura onde os alunos se sintam motivados a ler por prazer, sem o caráter conteudista. Nessa perspectiva, pode-se dizer que o exercício contínuo destas práticas contribui para construir várias habilidades, capacidade de ler e escrever para atingir diferentes objetivos. Ratificando essa concepção Maia afirma que:

Embora haja uma certa unanimidade acerca do papel da família nos contatos iniciais da criança com a leitura, cabe ao ensino fundamental, a ênfase e a continuidade do processo de formação de leitores (MAIA, 2007, p.18).

Considerando essa assertiva, torna-se imperativo possibilitar a alfabetização e o letramento ao aluno que conclui o 5º Ano do Ensino Fundamental, por meio do uso efetivo do processo da leitura e da escrita utilizando diferentes portadores de textos, que constitui-se em elemento motivador e facilitador para que o aluno construa o seu conhecimento e comportamento leitor, fazendo da leitura uma prática prazerosa. Ao utilizar diferentes tipos de textos na prática pedagógica

diária o professor leva o aluno à excitação leitora, ou seja, aguça a sua curiosidade viabilizando-lhe a construção do conhecimento para sua inserção no mundo letrado.

→ Promover a partir da leitura e da escrita, a interação entre professor/aluno/conhecimento

Para promover a interação aluno/conhecimento, é necessário que o professor seja um leitor, que goste de ler para poder incorporar e desenvolver prática de leitura e da escrita: ler textos literários, livros, revistas, jornais, todo e qualquer texto informativo e formativo, ter conhecimentos e habilidades de redação, para transformar a sala de aula, em um lugar especial, levando a criança não ler somente o que a escola determina, mas ler para desenvolver o vocabulário, favorecer interação com o mundo e que o conhecimento vá além dos muros da escola. Pois a cada leitura o professor estará buscando, indagando, e pesquisando. E, ao pesquisar estará constatando, ao constatar poderá intervir e ao intervir estará educando. Nessa perspectiva, pesquisa é conhecimento do novo e conseqüentemente, anunciar a novidade.

Para Solé (1998, p. 18), a atividade de leitura e de estratégias adequadas para compreender os textos requer uma intervenção explicitamente dirigida a essa aquisição. O aprendiz precisa da informação, do apoio, do incentivo e dos desafios proporcionados pelo professor ou pelo especialista na matéria em questão. Desta forma, o leitor incipiente pode ir dominando progressivamente aspectos da tarefa de leitura que, em princípios, são inacessíveis a ele.

Nessa perspectiva, é imprescindível a interação professor/aluno/conhecimento, em que o processo de leitura e escrita por meio de diferentes portadores de textos torna-se necessário, uma vez que propicia condições favoráveis de aprendizagem, onde a construção e validação de conhecimentos e saberes se faz por situações que possibilitem a sistematização para que o professor com sua prática pedagógica viabiliza e desperta no aluno o prazer, a curiosidade, a vontade de conhecer o novo, predispondo-se aprender a aprender. Pois na atividade leitura como em outros procedimentos é necessário que a criança tenha ao seu alcance a ajuda insubstituível do professor, que pode se transformar

em um desafio apaixonante o que para muitos é um caminho duro e cheio de obstáculos. Ratificando essa concepção, Braga (2002, p. 21) afirma que:

Se o ato de ler implica ler o mundo, mesmo antes, e até depois, de termos acesso ao código escrito, pressupõe-se que entra em jogo toda a experiência existencial do leitor e que, portanto, ler é um processo ativo, depende da interação texto-leitor.

→ Contextualizar a aprendizagem escolar com a vivência diária do aluno, utilizando diferentes portadores de textos

A leitura e a escrita por meio de “diferentes portadores de textos”, (literários, poéticos, informativos, descritivos e outros), permite ao aluno a sua inserção e participação na cultura letrada em que por meio das experiências vivenciadas em seu contexto histórico social terá oportunidade de ampliar e diversificar conhecimentos, o que proporcionará o desenvolvimento de sua capacidade intelectual compreendendo que sua prática cotidiana não difere da prática escolar, confrontando-se, frequentemente, com situações de interação escola/família/sociedade.

Esta situação pode ser observada na ação lúdica quando a criança relaciona o real com o imaginário, às relações sociais familiares e relações sociais escolares, quanto maior for a diversidade da criança maior será de sua ludicidade, que dependerá da faixa etária e do desenvolvimento cognitivo da criança, pois quanto maior for a faixa etária, também maior será o número de relações sociais o que permite ampliar sua capacidade criadora e domínio de percepção e concepção.

5.2 Diretrizes

→ Consolidar a prática de leitura e escrita adquirida na alfabetização em vista o processo de letramento

Sabe-se que a leitura na escola tem por objetivo levar o aluno à análise e à compreensão das ideias dos autores e buscar no texto os elementos básicos e essenciais para a compreensão do lido, portanto, é necessário que durante a leitura o aluno se envolva, se emocione e adquira uma visão crítica e reflexiva dos vários materiais escritos que foram portadores das mensagens lidas e que na maioria das vezes estão presentes na comunidade em que vive.

Segundo Ezequiel Theodoro (2005, p.34):

Ao ser alfabetizado, o aluno vai ser capaz de ler todos os tipos de mensagens escritas. O momento pós-alfabetização parece ficar na chamada habilidade de compreensão (...) sem dúvida que a alfabetização é uma condição necessária a formação do leitor (...). Há que lembrar, ainda, a orientação necessária no momento pós-alfabetização, que dá continuidade a iniciação em leitura.

Portanto, a leitura e a escrita utilizada por meio de diferentes portadores de textos, configura-se como uma das práticas pedagógicas, que poderá consolidar os saberes e conhecimentos construídos durante a fase de alfabetização e o letramento, oportunizando ao aluno que conclui o 5º Ano do Ensino Fundamental, desenvolver habilidade e competência leitora, a partir de vivências e experiências com uma diversidade de textos.

→ Despertar a consciência crítica e a inserção social do aluno a partir da leitura e escrita por meio de diferentes portadores de textos

Na concepção de letramento como uma necessidade e exigência da sociedade letrada, a sala de aula deve ser um espaço de formação de leitores, aonde a criança vai buscando a compreensão e o sentido do que ler e escreve. A partir de então, formula hipóteses, reflete sobre as questões que a professora destaca como significativa, é capaz de interagir, concordar e discordar, se posiciona a cerca do que está sendo estudado para construção do conhecimento. Enfim, consegue se apropriar de diferentes conhecimentos gerados por uma sociedade, em que é essencial ler e escrever habitualmente, para inserção, participação e

permanência nessa sociedade, objetivando a não exclusão do processo de sociabilidade .

→ Despertar no aluno o gosto pela leitura por meio das ações práticas.

O gosto de leitura e a escrita se dá pelo ato de ler, feitas em sala de aula diariamente sem o caráter conteudista, desperta no aluno a vontade de ler, de manusear o livro, observar as gravuras, levando a criar novas histórias ou até outro desfecho para a história já lida anteriormente pelo professor em sala de aula, possibilitando-o a inventar, reinventar, criar e recriar a mesma história com novos enredos, novos personagens.

De início, esta prática de ler histórias, recitar poesias, geralmente é aceita com certas dificuldades (falta de atenção, desconcentração, dentre outros). Porém, com a prática diária e efetiva, nota-se gradativamente a mudança de comportamento em relação à leitura, pois ao lidar, conviver e conhecer com diferentes portadores de textos o aluno faz reflexão, formula hipóteses e tira conclusões, o que contribui significativamente para que este adquira o hábito e o gosto pela leitura e a escrita.

6 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

→ Leitura e escrita utilizando diferentes portadores de textos: uma prática necessária em sala de aula:

Para incentivar a leitura abordaremos tipos diversificados de textos, enfoques diferentes de interpretação proporcionando o desenvolvimento de estratégias e habilidades para aprendizagem de leitura e escrita. Portanto, para desenvolver esta proposta apresenta-se aqui diferentes atividades que poderão ser desenvolvidas em classe e extra-classe. Esses procedimentos possibilitarão trabalhar estratégias que suprimirão as dificuldades diagnosticadas por meio dos questionários aplicados, portanto, se desenvolverá metodologias de leitura e escrita por meio de diferentes portadores de textos:

- Resgatando a cidadania: Hino Nacional: letra, CD, microsystem, dicionário. Ler, cantar, destacar as palavras desconhecidas. Procurar seus significados no dicionário.

- cantar o Hino Nacional com os alunos, fazer a leitura do próprio Hino, contextualizando a letra com a história do Brasil, pedir aos alunos que leiam o hino chamando atenção para correta pronúncia das palavras, solicitar que os alunos destaquem as palavras desconhecidas, procurem seu significado no dicionário, e reescrevam estrofes do Hino, e façam a releitura dessas estrofes.

- Ditado divertido: estimulando a grafia correta, a partir do significado do objeto apresentado aos alunos.

- Caixa com diversos objetos (apresentar aos alunos um objeto de cada vez, para que eles escrevem corretamente o nome do objeto), após o ditado convida-se um aluno para ir ao quadro escrever o

nome de um dos objetos apresentados, para que a turma verifique se a grafia está correta.

– Bingo Educativo ou de Valores: destacando palavras que despertam e cultivam a noção de valores éticos, morais e religiosos.

- Distribuição de cartelas aos alunos para marcação das palavras que representem os valores descritos. Em que os três primeiros vencedores serão premiados (prêmios: livro de literatura infantil, - caderno, lápis com borracha e régua - caixa de lápis de cor, tinta guache e pincéis

→ Leituras poéticas

- Trabalhar a rima, enfatizando textos poéticos, identificar o autor.

- Apresentar o texto poético em um cartaz, pedir aos alunos que escrevam outro texto poético utilizando o mesmo título, sem perder o sentido o texto original.

– Utilização de Parlenda que faça parte dos conhecimentos prévios do aluno.

- Apresentar a parlenda por meio de cartaz, fazer a leitura desta junto com os alunos, solicitar que a leiam individualmente e a reescrevam, utilizando o mesmo título, desenvolvendo a criatividade por meio da ludicidade;

– Apresentação de adivinhas para desenvolver a criatividade e o raciocínio da criança valorizando seus conhecimentos prévios.

- Utilização de cartaz contendo adivinhas, que ao responder corretamente, o aluno era instigado a encontrar a resposta, que encontrava-se escrita em forma de tarjeta no meio da várias palavras dentro de uma pequena caixa.

6.1 Leitura e entretenimento

→ Leitura de jornal e revistas

- Solicitar que os alunos tragam jornais e revistas, para leitura individual e em grupo, e produzam textos a partir de uma reportagem que desperte sua atenção.

– Projeção de filmes desenho animado, que desperte e desenvolva o comportamento leitor

- Apresentar um filme de desenho animado (de 5 a 10 minutos de duração), utilizando recursos multimídia, que suscite no aluno o comportamento leitor e solicitar que os alunos descrevam características dos personagens tais como: sentimentos e atitudes explicitando, dessa forma, a construção e o desenvolvimento do comportamento do leitor.

– Despertar o gosto pela leitura por meio de música

- Apresentar a música aquarela em de slides por meio de recursos multimídia, contextualizar a letra da música, dividir a turma em grupos, distribuir a letra da música em estrofes aos grupos, solicitar que cada grupo reproduza a estrofe recebida por meio de desenhos, como forma de desenvolver a ludicidade e a capacidade criadora.

→ Produção Textual

- Ler e interpretar textos, identificando personagens

- Incentivar aos alunos a reproduzir textos, contextualizando a prática com relatos de experiências vivenciadas, com vistas a desenvolver

a capacidade de se comunicar com coerência de forma escrita e oral.

- Redigir cartas e subscrever envelopes

- Incentivar aos alunos a redigir cartas, visando o desenvolvimento da capacidade de se comunicar com coerência de forma escrita e ainda fazer a contextualização de que a carta ainda é um dos meios de comunicação muito utilizado. Explicitando a importância do endereçamento para que esta seja entregue ao destinatário.

– Criar textos a partir da exposição de gravura

- Apresentar cópias de gravuras para que os alunos produzam textos dando títulos, personagens, sentimentos e atitudes de forma reflexiva, sequenciada e coerente.

– Uso de caça palavras para desenvolver a capacidade e o raciocínio lógico

- Apresentar cópia de Caça palavras em forma de textos informativos, solicitar aos alunos que descrevam sua opinião acerca da mensagem trazida no contexto do caça palavra.

– Realizar visita em locais que desenvolvam a aptidão leitora do aluno

- Visita à Academia Caxiense de Letras com vistas a conhecer o contexto histórico cultural da Academia Caxiense de Letras;
- Solicitar ao Presidente da Academia que profira palestra aos alunos, explicitando o que é uma academia de letras, o que é necessário para fazer de uma academia de letras, destacando os escritores e poetas caxienses.
- Registrar o passeio visita em vídeo e DVD.

- Incentivar aos alunos a descrevem a visitação   Academia Caxiense de Letras, visando a produção de um livro, como uma das atividades da culminância da proposta.

7 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Objetivando desenvolver a temática *“Alfabetização e letramento: Uma proposta para desenvolver habilidades de leitura e escrita no 5º ano do Ensino Fundamental, por meio de diferentes portadores de textos”*, aplicou-se a proposta de intervenção pedagógica na Unidade Escolar Municipal Ruy Frazão Soares, na cidade de Caxias, estado do Maranhão no 5º Ano do Ensino Fundamental, turno matutino, com 37 alunos.

Durante a aplicação das atividades da proposta de intervenção pedagógica utilizou-se diferentes portadores de textos: (narrativos, poéticos, informativos, músicas, parlendas, adivinhas, exposição de gravura, ditado de objetos, visita a ambientes de leitura). Objetivando tornar a sala de aula um ambiente propício ao desenvolvimento de práticas de leitura e escrita, como atividades prazerosas, iniciava-se com dinâmicas, rodas de conversas, contação de história e momento das novidades em que os alunos relatavam alguma novidade relacionada ao seu cotidiano. Estratégias essas que possibilitavam uma interação entre alunos/alunos/acadêmicas, tornando nítida essa interação e esse prazer pela leitura, pois antes de começar a aula os alunos perguntavam que nova metodologia seria desenvolvida naquela aula.

Para despertar e estimular o hábito da leitura e da escrita, as aplicadoras faziam leituras de contos da literatura infantil, apresentando a obra literária em todos os seus aspectos, dando ênfase a ilustração, autor e ilustrador, a fim de despertar na criança a curiosidade, o prazer e o interesse pela leitura permitindo o desenvolvimento das competências e habilidades leitoras. A utilização dessa estratégia metodológica de leitura, isso remete a afirmação de Braga (2002, p.21) *“Se o ato de ler implica ler o mundo, mesmo antes, e até depois, de termos acesso ao código escrito, pressupõe-se que entra em jogo toda a experiência existencial do leitor e que, portanto, ler é um processo ativo, depende da interação texto-leitor”*.

Embora existindo equilíbrio de faixa etária e todos participando das atividades, boa parte dos alunos conseguiam realizar as atividades sem a intervenção das aplicadoras. Mas, a maioria necessitava de um acompanhamento mais efetivo, para suscitar, estimular e facilitar a realização das tarefas, com coerência e sequência lógica, nestes a maior dificuldade estava relacionada a ortografia e concordância. Havendo ainda aqueles que a dificuldade apresentada era a leitura e escrita propriamente dita, decodificação dos códigos, entendimento e formulação de idéias, apesar de serem instigados de forma lúdica não sabiam escrever, gráfica e ortograficamente, sendo necessário o auxílio das aplicadoras para citarem letra por letra para escreverem as palavras, havendo ainda aqueles que trocavam o **m** pelo **n**, (*que ficavam em dúvida e perguntavam, o m é aquele que **tem duas ou três pernas?***) o **p** pelo **b**, o **t** pelo **d**, o **f** pelo **v** e a sílaba **ga** pela letra **h**. Exemplo na palavra **gatinho**, escreviam **h-tinho**, grafia de letras maiúsculas no meio das palavras, não tinham noção de utilização da margem de caderno, notadamente quando existiam palavras que eram necessárias a separação silábica de uma linha para outra.

Nas atividades em que eram necessárias o uso do dicionário, a minoria sabia manuseá-lo, obedecendo a sequência alfabética para localizarem as palavras. Quanto aos demais havia sempre a necessidade do auxílio e intervenção das professoras-acadêmicas.

Das atividades propostas todas foram desenvolvidas. Porém, algumas merecem destaques e comentários, para registrar o desenvolvimento e o comportamento leitor do aluno:

- Nas atividades de leitura em que as produções textuais eram desenvolvidas com poemas, parlendas e adivinhas, a maioria dos alunos apresentou capacidade cognitiva de desenvolvê-las, mesmo com suas limitações de decodificação, grafia e ortografia. O que vem confirmar a concepção de vários teóricos “que a prática de leitura escrita se torna mais prazerosa quando o professor desenvolve atividades que façam parte dos conhecimentos prévios da criança”. A exemplo disso cita-se o comportamento leitor do aluno Denílson (12 anos), que ao

apresentarmos as adivinhas, ele nos falou: “Tia! meu pai, minha madraستا e meu avô gostam de apostar para ver quem é o mais adivinhão, quem sabe mais adivinhação, eles sabem muitas. Só que agora não me lembro de todas para apostar com a senhora”. (aluno Denílson, 12 anos)

- Textos informativos e significativos são relevantes na construção do conhecimento e no desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita, como pudemos constatar ao desenvolver a atividade CAÇA-PALAVRA, “Comida estranhas – Insetos”, que dava ênfase a entomofagia, onde se fez a leitura, esclarecendo o significado de algumas palavras e hábitos alimentares de algumas sociedades orientais asiáticas. No final da atividade foi solicitado aos alunos que descrevessem o que acharam desse hábito. Os textos foram os mais variados possíveis, sendo que alguns alunos relacionaram o hábito de se alimentar com insetos como uma agressão à natureza. Porém um nos chamou atenção. O aluno José Neto (13 anos) escreveu: *“eu acho muito nojento comer insetos, pois se eu comer o mosquito da dengue eu morro”*. É satisfatório perceber a interação e a contextualização que o aluno fez ao desenvolver esta atividade, pois esta o levou a reflexão, formulou conceitos e se posicionou de maneira crítica, reflexiva e significativa. Embora sem o conhecimento científico sistematizado, ele compreende as consequências da doença transmitida pela picada do mosquito da dengue.
- Com a projeção do filme em forma de desenho animado com o título ***a menina que odiava livros***, percebeu-se um resultado satisfatório, em relação ao gosto pela leitura, pois o pai de uma das alunas, a Jessica, de 11 anos, visitou a sala de aula, e se disse espantado com o comportamento da filha que nos últimos dias só vivia lendo e em todo local da casa se encontrava um livro até no banheiro. Isso se atribuiu a atitude da personagem

do filme. Mais uma vez fez-se a relação com a concepção de estudiosos sobre leitura, nos remetendo a afirmação de Maia (2007): “Embora haja uma certa unanimidade acerca do papel da família nos contatos iniciais da criança com a leitura, cabe ao ensino fundamental, a ênfase e a continuidade do processo de formação de leitores”.

- Nas atividades com músicas em que a diversidade de texto foi trabalhada a música aquarela (letra: Vinícius de Moraes e Música de Toquinho) e o Hino Nacional, (Letra: Joaquim Osório Duque Estrada e Música: Francisco Manoel da Silva), apesar de contextos um tanto diferenciados, as crianças participaram de forma ativa demonstrando a ludicidade e a capacidade criadora. A música Aquarela foi apresentada com slides, embora com as limitações de leitura e escrita, externaram suas emoções e sentimentos por meio de desenhos de acordo com que as estrofes sugeriam. Na atividade de leitura e escrita com o Hino Nacional, em que se fez uma contextualização da letra com a história do Brasil, a importância do hino nacional destacando autores da letra e da música, a identificação deste hino como um dos símbolos nacionais, que é executado em cerimônias oficiais, nas escolas, etc., o que oportunizou as crianças demonstrarem interesse, concentração, despertarem a curiosidade sobre as palavras desconhecidas, e pronunciadas na maioria das vezes, de forma incorreta. Os alunos não sabiam o significado e o porquê do início do hino “Ouviram do Ipiranga, às margens plácidas”. Após a contextualização com o momento histórico da Independência do Brasil, os alunos tiveram um maior entendimento e compreensão sobre o significado e a mensagem contida na letra do Hino Nacional. Reforçando o que diz Solé (1998, p. 18):

A atividade de leitura e de estratégias adequadas para compreender os textos requer uma intervenção explicitamente dirigida a essa aquisição. O

aprendiz precisa da informação, do apoio, do incentivo e dos desafios proporcionados pelo professor ou pelo especialista na matéria em questão. Desta forma, o leitor incipiente pode ir dominando progressivamente aspectos da tarefa de leitura que, em princípios, são inacessíveis a ele.

- Com a visitação à Academia Caxiense de Letras, em que houve palestra proferida pelo presidente, os alunos puderam conhecer o contexto histórico e cultural da Academia. Oportunidade em que uma TV Local, ao ver a quantidade de os alunos chegando a Academia, nos acompanhou e fez uma matéria sobre essa visita e palestra, inclusive entrevistando as aplicadoras da proposta, e uma das alunas, acerca da atividade desenvolvida. O relato dessa visita foi registrado pelos alunos, em um livro e produzido um vídeo sobre essa atividade, que fez parte da culminância da aplicação da intervenção desta proposta. Oportunidade em que foi entregue a cada aluno, à professora da Classe e à Diretora um exemplar do livro produzido pelos alunos, bem como o registro da visitação á Academia em um DVD.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os diversos portadores de textos utilizados durante a aplicação da proposta de intervenção pedagógica, ocasionada pelo problema: *Como promover práticas de leitura e escrita para alfabetizar e letrar alunos do 5º ano das escolas públicas municipais de Caxias?* Evidenciou-se a dificuldade, angústia e a inquietação das crianças que ainda não desenvolveram as competências e as habilidades de leitura e escrita, mesmo cursando o 5º Ano do Ensino Fundamental. Percebeu-se que aqueles que não sabem ler e escrever sentem-se excluídos do processo de aprendizagem que envolve leitura e escrita, em relação aqueles que apresentam capacidade leitora, já estes últimos sentem-se privilegiados e até lisonjeados por possuir habilidade leitora.

Trabalhando-se com diferentes portadores de textos percebeu-se que os alunos ampliar a construção do conhecimento, desenvolvendo a consciência crítica, tendo em vista que essa diversidade de texto incita, desperta no aluno o interesse pela leitura e escrita, devido as práticas desenvolvidas terem propiciado a interação do lido com o vivido, ou seja, a contextualização do que a escola ensina, com seus conhecimentos prévios e extra-escola, onde esses conhecimentos construídos serão úteis em sua vivência e prática diária.

Ressalta-se com ênfase que embora no 5º Ano do Ensino Fundamental, da UIM Ruy Frazão Soares, a maioria dos alunos não apresentam as capacidades de leitura e escrita, ou seja, não atingiram o nível satisfatório de alfabetização e letramento, estas crianças trazem em seu currículo oculto, saberes e conhecimentos prévios que se trabalhados diariamente com leitura e escrita por meio de diferentes portadores de textos, certamente irão contribuir na construção de habilidades e competências leitoras para ingressarem no 6º ano alfabetizados e letrados.

Portanto, acredita-se que ao ser trabalhado textos diversificados em sala de aula, como prática permanente a criança possa conceber e perceber a leitura e escrita como elementos estruturais para transformar quantitativa e qualitativamente o

desenvolvimento de seu comportamento leitor, em que a interação textual irá transformá-lo num leitor-escritor diferenciado, mais atento capaz de perceber o envolvimento que se estabelece entre autor-leitor-leitura-texto-escrita, em que a prática de leitura abre novos horizontes para o leitor dando a este maior capacidade de expressar seu pensamento de forma clara, reflexiva e objetiva, considerando que inevitavelmente ele vivencia alternativas diferenciadas de ser e existir na sociedade. Porém, o pleno desenvolvimento com diferenciadas situações somente pode ser conseguido com a transformação, ou seja, com o conhecimento do conteúdo extraído do documento selecionado para ler.

Com essas constatações, acredita-se que com o resultado da aplicação da proposta obteve-se o início de um processo de desenvolvimento leitor nas crianças refletindo no melhor aprendizado, que se trabalhou de forma intensiva, contextualizada e interativa por meio de diferentes portadores de textos, estaremos contribuindo para que o aluno ao concluir o 5º ano, esteja alfabetizado, letrado com as habilidades e competências leitoras exigidas para ingressar no 6º ano, com o nível de letramento satisfatório, nessa nova etapa do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Regina Sodré. **Alfabetização**. São Luis: UEMANET, 2008.

BRAGA, Regina Maria. **Construindo o leitor competente**: atividade de leitura interativa para a sala de aula/Regina Maria Braga, Maria de Fátima Silvestre, - São Paulo: Petrópolis

BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos**. Nascimento Aricélia Ribeiro do. FNDE: Estação Gráfica, 2006.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa: Ensino de primeira à quarta série. Brasília: 144p.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar**: um diálogo entre a teoria e prática. Petrópolis – RJ: Vozes 2005.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Reflexões sobre alfabetização**. 24 ed. Atualizada. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **1921 – A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**.34 ed. São Paulo: Cortez, 1997. – (Coleção questões de nossa época; v.13).

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007, (Coleção literatura & ensino).

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed. 1998.

SIMONETTI, Amália. **O Desafio de Alfabetizar e Letrar**. Fortaleza-CE: IMEPH, 2007

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O Ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma pedagogia da leitura. 10 Ed. São Paulo Cortez, 2005.

_____. **1948 - Conferência sobre leitura:** trilogia pedagógica. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005 (Coleção Linguagem e Sociedade).

_____. **Os (des)caminhos da escola:** traumatismos educacionais. 7 ed. São Paulo, Cortez, 2002. (Coleção Questões da nossa época; v. 58).

APÊNDICES

Ilustríssima Senhora:
Professora Eliete Araújo Pereira
Diretora da Unidade Integrada Municipal Ruy Frazão
Caxias –MA

Senhora Diretora,

Somos Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental – à distância do CESC/UEMA. E para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso é necessário apresentar a proposta de intervenção pedagógica, que tem como temática: “A Alfabetização e o Letramento por meio de diferentes portadores de textos: “Uma proposta para desenvolver habilidades de leitura e escrita no 5.º ano do Ensino Fundamental”

Assim, solicitamos sua aquiescência para realizarmos nossa pesquisa nessa Escola. Portanto inicialmente aplicaremos os questionários (aluno e professor) que servirá de embasamento na aplicação da proposta de intervenção pedagógica.

Na certeza de contar com sua atenção e apoio, subscrevemo-nos,

Ana Maria Lima Rubin
Dalva Maria Costa Leite

ENTREVISTA COM O PROFESSOR

- 1) Qual o seu grau de instrução:
 3.º Magistério 4.º Adicional Nível Superior Completo Pós-Graduação
- 2) Seus alunos assimilam o que lêem com facilidade?
 sim não tem dificuldade as vezes.
- 3) Quais as dificuldades encontradas nas dinâmicas para a leitura?
 falta de recurso Falta de incentivo
 desinteresse do aluno pouca habilidade
- 4) Qual a freqüência do uso da leitura na sala de aula?
 Todos os dias 3 vezes por semana 2 vezes por semana
- 5) Quais os recursos que você utiliza para facilitar a compreensão da leitura?
 Ditado interpretação do texto produção do texto
 outros

QUESTIONÁRIO /ALUNO

1) Você gosta de ler?

() sim () não () só quando tem prova () as vezes

2) Você compreende a leitura dos textos?

() sim () não () as vezes

3) O que você mais gosta de ler?

() revista de quadrinhos () livros infantis () revista com notícias da TV

4) Qual a dificuldade encontrada na leitura de um texto?

() porque acha grande () não consegue entender o que leu

() não entende o significado de algumas palavras

5) A leitura para você facilita o entendimento das demais disciplinas?

() sim () não () um pouco () às vezes

Unidade Escolar Municipal Ruy Frazão Soares

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 5º

Data: 1º de junho de 2010

Professoras Pesquisadoras: Ana Maria Lima Rubin e Dalva Maria Costa Leite

PLANO DE AULA

Objetivos:

- Ampliar a capacidade de leitura por meio de texto narrativo
- Despertar o gosto pela leitura e escrita de maneira lúdica

Conteúdo: Leitura de história Lunetando de forma contextualizada

Metodologia:

- Roda de conversa
- Informações sobre o autor e ilustrador
- Antecipar um pouco da história, gerando expectativa para aguçar a curiosidade do aluno
- Deixar explícito o objetivo da leitura
- Ler a história na íntegra
- Propor bons questionamentos
- Atividade Xerocopiada da texto

Recursos:

- Livro de história
- Atividade Xerocopiada
- Lápis e borracha

Avaliação:

- Participação dos alunos nas atividades desenvolvidas

Referências:

- Lunetando/Márcia Leite. Ilustrações Mariangela Haddad. São Paulo: Spicione, 2005 (Coleção biblioteca Marcha Criança).

Unidade Escolar Municipal Ruy Frazão Soares

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 5º

Data: 2 de junho de 2010

Professoras Pesquisadoras: Ana Maria Lima Rubin e Dalva Maria Costa Leite

PLANO DE AULA

Objetivo:

- Desenvolver a habilidade de leitura e escrita
- Despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita

Conteúdo:

- Ditado de Objetos
- Poesia Namorinho no Portão
- Leitura e escrita

Metodologia:

- Roda de Conversa;
- Leitura em voz alta: do livro “A maior Boca do Mundo” Autora: Lúcia Pimentel Góes. Ilustração de Cláudia Scatamacchia;
- Leitura e interpretação da poesia namorinho no portão;
- A partir da poesia criar sua versão sem perder o sentido do texto original;
- Apresentar os objetos um de cada vez, para que os alunos escrevam o nomes destes corretamente;
- Montagem de Painel.

Recursos:

- Cartaz
- Papel A 4
- Lápis e borracha
- Livro didático
- Quadro e Acessórios

Avaliação:

- Participação dos alunos nas atividades desenvolvidas

Referências:

- SIMONETTI, Amália. **O Desafio de Alfabetizar e Letrar**. Fortaleza: Editora:IMEPH, 2007.
- MARSICO, Maria Teresa. Língua Portuguesa. 4ª série – Ensino Fundamental. Edição reform. São Paulo: Scipione, 2005 (Coleção Marcha Criança)

Unidade Escolar Municipal Ruy Frazão Soares

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 5º

Data: 8 de junho de 2010

Professoras Pesquisadoras: Ana Maria Lima Rubin e Dalva Maria Costa Leite

PLANO DE AULA

Objetivo:

- Desenvolver a habilidade de leitura e escrita;
- Reproduzir a parlenda “Hoje é Domingo”, modificando as rimas.

Conteúdo:

- Parlenda
- Leitura e escrita

Metodologia:

- Dinâmica (som vocal de instrumentos musicais);
- Leitura pelas pesquisadoras, em voz alta, do conto de Ana Maria Machado: A Galinha que criava um ratinho” e ilustração de Maria Massarani;
- Roda de conversa sobre a aula anterior;
- Socialização da atividade;
- Apresentação e exploração da Parlenda “Hoje é Domingo”, por meio de cartaz;
- Reprodução e ilustração individual da Parlenda modificando o texto original;
- Socialização dos textos produzidos;
- Montagem de Painel.

Recursos:

- Cartaz
- Papel A 4
- Lápis e borracha
- Livro didático
- Quadro e Acessórios

Avaliação:

- Participação dos alunos nas atividades desenvolvidas

Referências:

SIMONETTI, Amália. **O Desafio de Alfabetizar e Letrar**. Fortaleza: Editora: IMEPH, 2007.

MARSICO, Maria Teresa. Língua Portuguesa. 4ª série – Ensino Fundamental. Edição reform. – São Paulo: Scipione, 2005 (Coleção Marcha Criança).

Unidade Escolar Municipal Ruy Frazão Soares

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 5º

Data: 10 de junho de 2010

Professoras Pesquisadoras: Ana Maria Lima Rubin e Dalva Maria Costa Leite

PLANO DE AULA

Objetivo:

- Estimular o gosto pela leitura através de música
- Interpretar a canção “aquarela”;
- Conhecer a diversidade de textos;
- Conscientizar os alunos para a necessidade de mudança de comportamentos e atitudes.

Conteúdo:

- Leitura e escrita
- Música Aquarela

Metodologia:

- Dinâmica: encontre seu par, utilizando balões com frases a serem complementadas por outras, distribuídas em vários balões;
- Leitura em voz alta do Livro: “Uma Viagem à Lua”, autor: Mary França e ilustrador: Eliardo França;
- Roda de conversa sobre a atividade do dia anterior;
- Apresentação de slides em DVD da música “aquarela” – com representações em desenhos ilustrativos da música;
- Realizar Leitura compartilhada da letra da música;
- Contextualização da letra da música Aquarela;
- Trabalho em grupo: Produção de cartaz, com desenhos ilustrativos e representativos de uma estrofe da música entregue a cada grupo;
- Montagem de Mural.

Recursos:

- Livro paradidático
- Balões
- TV, aparelho DVD e DVD mídia
- Letra da Música Xerocopiada
- Cartolina
- Lápis de Cor, pincel

Avaliação:

- Participação dos alunos nas atividades desenvolvidas

Referências:

- FRAGA, Júlia. **Língua Portuguesa com certeza**: 4ª série: São Paulo: Editora do Brasil, 1997.
- Slide da música aquarela. Disponível em: www.youtube.com. Acesso em 05 de junho de 2010.

Unidade Escolar Municipal Ruy Frazão Soares

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 5º

Data: 15 de junho de 2010

Professoras Pesquisadoras: Ana Maria Lima Rubin e Dalva Maria Costa Leite

PLANO DE AULA

Objetivo:

- Promover o contato com diferentes tipos de textos;
- Desenvolver a capacidade do raciocínio lógico;
- Incentivar a consulta ao dicionário para os diversos significados das palavras.

Conteúdo:

- Leitura e escrita
- Caça Palavras
- Texto informativo

Metodologia:

- Roda de conversa sobre a atividade do dia anterior
- Leitura em voz alta do Livro: Lúcia Já vou indo. Autor e ilustrador: Maria Heloisa Penteadó.
- Caça palavras relacionadas a instrumentos, transporte e animais marítimos.
- Uso e manuseio do dicionário, para conhecer o significado das palavras desconhecidas.

Recursos:

- Texto xerocopiado
- Lápis e borracha
- Dicionário
- Quadro e acessórios

Avaliação:

- Participação dos alunos nas atividades desenvolvidas

Referências:

- **Coquetel Simples Novato.** nº 92. Editora: EDIOURO, 2009 (Autor desconhecido).

Unidade Escolar Municipal Ruy Frazão Soares

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 5º

Data: 17 de junho de 2010

Professoras Pesquisadoras: Ana Maria Lima Rubin e Dalva Maria Costa Leite

PLANO DE AULA

Objetivo:

- Desenvolver a capacidade de raciocínio;
- Estimular o interesse pela leitura e escrita através da observação imaginativa;
- Conhecer a diversidade de textos;
- Aumentar a agilidade mental.

Conteúdo:

- Leitura e escrita
- Desenho animado: Filme a menina que odiava livros
- Adivinhas

Metodologia:

- Dinâmica: Barata Voa, voa;
- Leitura em voz alta do Livro “Camilão, o Comilão ” Autor: Ana Maria Machado e ilustrador : Fernando Nunes;
- Roda de conversa sobre a atividade do dia anterior;
- Projeção do desenho animado (filme de 10 minutos) em recursos multimídia;
- Produção textual: reescrever a história do filme: A menina que odiava livros;
- Apresentação do conteúdo: adivinhas;
- Exploração do conteúdo e utilização de tarjetas;
- Distribuir Tarjetas com as possíveis respostas das adivinhas;
- Oportunizar a criação ou a citação de adivinhas já conhecidas;
- Transcrever as atividades do quadro no caderno.

Recursos:

- Livro paradidático
- Papel A4
- Lápis e borracha
- Multimídia: Data show e DVD

Avaliação:

- Participação dos alunos nas atividades desenvolvidas

Referências:

- FRAGA, Júlia. **Língua Portuguesa com certeza – 4.ª série**. São Paulo: Editora do Brasil, 1997.
- A menina que odiava livros (desenho animado). Disponível em: www.youtube.com. Acesso em 11 de junho de 2010.

Unidade Escolar Municipal Ruy Frazão Soares

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 5º

Data: 22 de junho de 2010

Professoras Pesquisadoras: Ana Maria Lima Rubin e Dalva Maria Costa Leite

PLANO DE AULA

Objetivo:

- Desenvolver capacidade de, habilidade de leitura e escrita;
- Reconhecer artigos, classificando-os definidos e indefinidos destacando gênero e número;
- Compreender, interpretar e produzir textos;
- Promover o contato com diferentes tipos de textos.

Conteúdo:

- Leitura e escrita
- Leitura e escrita
- Artigos: definidos e indefinidos

Metodologia:

Leitura em voz alta do Livro: Dentro da casa tem. Autor: Márcia Levi e ilustrador: Marilena Saito;

Roda de conversa sobre a atividade do dia anterior;

Leitura e interpretação de texto: Robson tem pesadelos;

Identificar os artigos definidos e indefinidos;

Propiciar aos alunos relatos semelhantes ao do texto. Apresentação de Jornais.

Recursos:

- Livro paradidático
- Texto e atividade xerocopiado
- Lápis e borracha, caneta e papel A4

Avaliação:

- Participação dos alunos nas atividades desenvolvidas

Referências:

- MARSICO, Maria Teresa. Língua Portuguesa. 4ª série – Ensino Fundamental. Edição reform. – São Paulo: Scipione, 2005-(Coleção Marcha Criança).
- ALVARENGA, Vera M. E. de. **Fábrica de Sonhos**. São Paulo: Edições Paulinas, 2007.

Unidade Escolar Municipal Ruy Frazão Soares

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 5º

Data: 24 de junho de 2010

Professoras Pesquisadoras: Ana Maria Lima Rubin e Dalva Maria Costa Leite

PLANO DE AULA

Objetivo:

- Desenvolver a capacidade e habilidade de observação para criação de textos;
- Criar textos coerentes e seqüenciais a partir da apresentação de gravuras;
- Desenvolver o imaginário para criação de textos;
- Aguçar a imaginação despertando a ludicidade para escrever pequenas histórias com título, personagens, enredo e desfecho.

Conteúdo:

- Leitura e escrita
- Criação e produção textual a partir de sequência de ilustrações Esconde/Esconde

Metodologia:

- Dinâmica: Palito de fósforo, com o fósforo aceso, falar sobre sua família até o palito apagar;
- Conta de História: A vida de São João Batista;
- Roda de conversa sobre a atividade do dia anterior;
- Apresentar diversas gravuras, à turma para estimular e aguçar a curiosidade, ludicidade e formulação de idéias;
- Entregar Gravuras Xerocopiada aos alunos para criarem pequenas histórias baseadas nas ilustrações das gravuras;
- Socialização das produções feitas pelos alunos.

Recursos:

- Livro paradidático
- Gravuras Xerocopiadas
- Lápis, caneta e papel A4

Avaliação:

- Participação dos alunos nas atividades desenvolvidas

Referências:

- FURNARI, Eva. São Paulo: Ática, 2008 (Coleção Peixe Vivo)
- **Bíblia Sagrada.** São Paulo: Sociedade Bíblica Católica Internacional e PAULUS, 1990.
- História de vida de São João Batista. Disponível em: www.wikipédia.com. Acesso em 20 de junho de 2010.

Unidade Escolar Municipal Ruy Frazão Soares

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 5º

Datas: 30 de junho e 01 de julho de 2010

Professoras Pesquisadoras: Ana Maria Lima Rubin e Dalva Maria Costa Leite

PLANO DE AULA

Objetivo:

- Desenvolver habilidade de leitura e escrita;
- Promover o contato com diferentes portadores de textos;
- Ampliar a capacidade de leitura por meio do Hino Nacional;
- Aprofundar a análise com o intuito de perceber os vários níveis de significado para os quais o texto aponta.

Conteúdo:

- Leitura e escrita
- Letra e Música do Hino Nacional

Metodologia:

- Contação de História: A vida de São Pedro;
- Roda de conversa sobre a atividade do dia anterior;
- Contextualizar o Hino Nacional, com o momento da Copa do Mundo, destacando como um dos símbolos nacionais;
- Ouvir o Hino Nacional em cd, destacando e nomeando autores da Letra e da Música;
- Cantar o Hino nacional, alertando para a pronúncia correta de diversas palavras;
- Leitura silenciosa;
- Procurar no dicionário o significado das palavras desconhecidas.

Recursos:

- Texto xerocopiado
- Micro sistem, CD
- Lápis e borracha
- Dicionário
- Quadro e acessórios

Avaliação:

- Participação dos alunos nas atividades desenvolvidas

Referências:

- **Bíblia Sagrada.** São Paulo: Sociedade Bíblica Católica Internacional e PAULUS, 1990.

- **História da vida de São Pedro.** Disponível em: www.wikipédia.com. Acesso em 28 de junho de 2010.
- MARSICO, Maria Teresa. Língua Portuguesa. 4ª série – Ensino Fundamental. Edição reform. – São Paulo: Scipione, 2005-(Coleção Marcha Criança)

Unidade Escolar Municipal Ruy Frazão Soares

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 5º

Data: 06 de julho de 2010

Professoras Pesquisadoras: Ana Maria Lima Rubin e Dalva Maria Costa Leite

PLANO DE AULA

Objetivo:

- Promover o contato com diferentes tipos de textos
- Estimular o gosto pela leitura e escrita
- Desenvolver a capacidade do raciocínio lógico

Conteúdo:

- Leitura e escrita
- Caça Palavras
- Texto informativo

Metodologia:

- Roda de conversa sobre a atividade do dia anterior;
- Leitura em voz alta “ A história da Aranha” autor: Jackie Robb e ilustrador: Karen Ducan;
- Falar da prática das sociedades asiáticas e africanas em se alimentar de insetos;
- Solicitar aos alunos que descrevam sua opinião acerca da mensagem traduzida no contexto do caça palavras.

Recursos:

- Texto xerocopiado
- Lápis e borracha
- Quadro e acessórios

Avaliação:

- Participação dos alunos nas atividades desenvolvidas

Referências:

- **Coquetel Simples Novato**. nº 92. Editora: EDIOURO, 2009. (Autor desconhecido).

Unidade Escolar Municipal Ruy Frazão Soares

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 5º

Data: 07 de julho de 2010

Professoras Pesquisadoras: Ana Maria Lima Rubin e Dalva Maria Costa Leite

PLANO DE AULA

Objetivo:

- Sensibilizar os alunos sobre a necessidade da construção e preservação de valores, éticos, morais, sociais, religiosos e familiares;
- Esclarecer que a conservação de valores são essenciais para uma vida harmoniosa com a família, a escola e os amigos;
- Contextualizar conceitos de valores morais e éticos com a vida familiar, religiosa e escolar para formação integral do cidadão.

Conteúdo: Leitura e escrita

- Bingo de Valores

Metodologia:

- Dinâmica: Palito de fósforo, com o fósforo aceso, falar sobre sua família até o palito apagar;
- Roda de conversa sobre a atividade do dia anterior;
- Relacionar no quadro diversas palavras que significam valores e sentimentos;
- Solicitar aos alunos que as leiam externando o que representam para eles;
- Entregar cartelas aos alunos contendo diversas palavras significativas de valores;
- Fazer a chamada das Palavras para que marquem nas cartelas;
- Socialização da atividade.

Recursos:

- Cartelas Xerocopiadas
- Lápis e borracha
- Quadro e acessórios

Avaliação:

- Participação dos alunos nas atividades desenvolvidas
- Premiação aos três primeiros vencedores do certame.

Referências:

SIMONETTI, Amália. **Desafio de Alfabetizar e Letrar. Fortaleza: IMEPH, 2007**

Unidade Escolar Municipal Ruy Frazão Soares

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 5º

Data: 03 de agosto de 2010

Professoras Pesquisadoras: Ana Maria Lima Rubin e Dalva Maria Costa Leite

PLANO DE AULA

Objetivo:

- Promover o contato com diferentes portadores de textos;
- Desenvolver a capacidade de se comunicar com coerência;
- Esclarecer aos alunos que a carta é um meio de comunicação muito utilizado;
- Destacar a importância do endereçamento para que a carta chegue aos destinatário;
- Desenvolver o comportamento leitor.

Conteúdo:

- Leitura e Escrita
- Redigir Cartas, bilhetes e subscrever envelopes

Metodologia:

- Roda de Conversa;
- Leitura em voz alta do livro: Que bicho será que fez a coisa? Autor: Ângelo Machado e ilustrador: Roger Mello;
- Contextualizar a importância da carta como meio de comunicação;
- Redigir Cartas e endereçar envelopes.

Recursos:

- Atividade xerocopiada
- Envelope
- Lápis e borracha

Referências:

- BRAGANÇA, Angiolina Domanico. **Porta de papel**: Língua Portuguesa. 4º ano. São Paulo: FTD, 1996 (Coleção Porta de Papel).

Unidade Escolar Municipal Ruy Frazão Soares

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 5º

Data: 04 de agosto de 2010

Professoras Pesquisadoras: Ana Maria Lima Rubin e Dalva Maria Costa Leite

PLANO DE AULA

Objetivo:

- Propiciar a aprendizagem para uma leitura reflexiva e significativa;
- Despertar o gosto pela leitura de jornais e revistas como diferentes portadores de textos para facilitar a compreensão e o entendimento de fatos ocorridos no dia a dia;
- Oportunizar a construção do conhecimento contextualizando fatos noticiados em jornais e revistas com acontecimentos locais;
- Conhecer a diversidade de textos.

Conteúdo:

- Leitura e escrita
- Leitura de Jornais e revistas
- Reprodução de textos

Metodologia:

- Dinâmica: Música de Edinho Paraguassu: Legal, Legal;
- Leitura em voz alta do livro: Ninguém Gosta de Mim. Autor: Ruth Rocha e Ilustrador: Walter Ono;
- Roda de Conversa sobre a atividade do dia anterior;
- Contextualizar a importância das notícias publicadas em jornais e revistas para atualização dos conhecimentos;
- Apresentação de Jornais e revistas para livre escolha dos alunos;
- Solicitar aos alunos que após a leitura do jornal ou da revista reproduza a matéria que achou mais interessante.

Recursos:

- Livro Paradidático
- Jornais Revista
- Lápis, caneta e papel A4

Avaliação:

- Participação dos alunos nas atividades desenvolvidas

Referências:

- SIMONETTI, Amália. **O Desafio de Alfabetizar e Letrar. Fortaleza: IMEPH, 2007.**

Unidade Escolar Municipal Ruy Frazão Soares

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 5º

Data: 10 e 11 de agosto de 2010

Professoras Pesquisadoras: Ana Maria Lima Rubin e Dalva Maria Costa Leite

PLANO DE AULA

Objetivo:

- Promover o contato com diferentes tipos de textos;
- Conhecer e apreciar a Academia Caxiense de letras;
- Possibilitar o conhecimento de autores e poetas Caxiense;
- Desenvolver a capacidade criadora visando à produção textual;
- Estimular a habilidade de reproduzir textos relatando situações vivenciadas.

Conteúdo:

- Visitação a Academia Caxiense de Letras;
- Relato do passeio a Academia Caxiense de letras destacando de forma reflexiva os conhecimentos construídos durante a aula passeio.

Metodologia:

- Roda de conversa sobre a atividade do dia anterior;
- Palestra sobre o contexto histórico e cultural da academia caxiense de letras;
- Fazer registro reflexivo do passeio.

Recursos:

- Veículo automotivo (Ônibus escolar)
- Humanos
- Câmera fotográfica
- Câmera filmadora
- Lápis e borracha
- Papel A4
- Quadro e acessórios

Avaliação:

- Participação dos alunos nas atividades desenvolvidas

ATIVIDADES COM JORNAIS E REVISTAS



ATIVIDADES COM JORNAIS E REVISTAS



ATIVIDADE COM HINO NACIONAL



TEXTO POÉTICO – ATIVIDADE NAMORINHO NO PORTÃO

